

Trabalho Docente: Olhares e Concepções Constituídos Pelas Temáticas

Teaching Work: Views and Conceptions Constituted by The Themes

Juliane Alves de Sousa^a; Dayse de Souza Lourenço Simões^{*a}

^aUniversidade Anhanguera Unopar, Programa de Pós-Graduação em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias. PR, Brasil.

*E-mail: dayse.lourenco1990@gmail.com

Resumo

Muitas temáticas discutem e refletem sobre trabalho docente, cada uma delas olha e vê os elementos que o constituem por sua própria perspectiva. Neste escopo, objetivo central deste estudo consiste em descobrir as concepções das diferentes temáticas sobre o trabalho docente. Os objetivos específicos são: investigar os processos ambivalentes para a docência; refletir sobre os elementos que compõem o trabalho alienado e suas formas de superação. Para responder os objetivos propostos, o artigo se pauta nos pressupostos da pesquisa de revisão como processo de retrospectiva sistemática indispensável nas pesquisas científicas. Os resultados encontrados são: a organização capitalista, pós reformas dos anos 90 marcam as novas formas de constituição do trabalho docente: a formação de professores se constitui distante da escola, com os currículos defasados e aligeirados, priorizando as competências práticas de atuação docente; as condições objetivas exigem mais adaptabilidade, geram crises de identidade, intensas e extensas jornadas de trabalho e desqualificação profissionais; a educação reverbera os mecanismos do capital, fazendo com que sejam destituídas a relação dos professores com seu trabalho. Contudo, o referencial desta pesquisa aponta a necessidade de olhar o trabalho dialeticamente, compreendendo os nuances específicos aos humanos, capazes de superar dicotomias e trazer satisfação e motivação ao professor.

Palavras-chave: Docência. Ambivalência. Superação.

Abstract

Many themes discuss and reflect on teaching work, each viewing the elements that constitute it from their own perspective. In this context, the central objective is to discover the conceptions of different themes regarding teaching work. The specific objectives are to investigate the ambivalent processes in teaching and to reflect on the elements that make up alienated labor and its forms of overcoming. To achieve the proposed objectives, the study is based on the assumptions of literature review research as a systematic and indispensable process in scientific inquiry. The results show that capitalist organization, following the 1990s reforms, marks the new forms of structuring teaching work: teacher training is removed from the school, with outdated and streamlined curricula, prioritizing practical teaching skills. Objective conditions demand greater adaptability, generating identity crises, long working hours, and professional disqualification. Education echoes the mechanisms of the capital, resulting in the disconnection between teachers and their work. However, the framework highlights the need to view work dialectically, understanding the nuances inherent to human experience, capable of overcoming dichotomies and bringing satisfaction and motivation to the teacher.

Keywords: Teaching. Ambivalence. Overcoming.

1 Introdução

O trabalho docente, bem como as ambivalências embrenhadas na docência, é um tema amplo, complexo e permeia as mais diferentes áreas do conhecimento que se propõem a investigar a temática. Esse assunto tem sido estudado por inúmeros pesquisadores e desperta preocupação da comunidade acadêmica, visto que a educação é um direito subjetivo e um bem público, pelo qual as pessoas ascendem ao conhecimento e transformam suas relações sociais, com a natureza e sua individualidade.

Neste cenário, este estudo aborda o trabalho docente sob a perspectiva de diversas temáticas como a formação de professores, a configuração social, questões objetivas e subjetivas do trabalho, representações sociais, superação do

trabalho alienado e crenças de autoeficácia.

Posto isto, o estudo tem objetivo central descobrir as concepções das diferentes temáticas sobre o trabalho docente. Os objetivos específicos são: investigar os processos ambivalentes para a docência; refletir sobre os elementos que compõem o trabalho alienado e suas formas de superação.

O estudo traz, por meio da literatura revisada, o trabalho docente sob a perspectiva de diferentes áreas temáticas e como cada uma delas oferece uma visão única acerca dos elementos que compõem a docência. No entanto, é crucial notar que o conhecimento gerado por essas áreas não é isolado. Pelo contrário, essas perspectivas se interconectam em múltiplos aspectos, se reforçam mutuamente e contribuem para o avanço do entendimento sobre a docência, tendo em

vista que o entrelaçamento de conhecimentos permite uma compreensão mais rica e integrada da prática docente.

2 Desenvolvimento

2.1 Metodologia

O percurso metodológico da revisão da literatura encontra-se pautado nos estudos de Campos *et al.* (2023). Neste estudo, os autores concebem a pesquisa de revisão como uma etapa indispensável das investigações científicas. Nesse sentido, Fernández e Guillén (2021) reiteram que elas se constituem de observação, retrospectiva, sistemática, também como o processo de selecionar, analisar, interpretar e discutir pressupostos teóricos.

A investigação pela literatura que aborda o assunto foi realizada por meio da plataforma da Capes no catálogo de teses e dissertações. A pesquisa foi iniciada utilizando a palavra-chave “trabalho docente” e, com esse comando, foram encontradas 3.724 dissertações e 1.434 teses. O passo seguinte foi buscar as pesquisas mais recentes, refinando o ano de publicação para 2022, primeiramente, visto ser o último ano das pesquisas disponibilizadas na plataforma, no período em que se realizou a procura.

Ao encontrar as teses, foram analisados os títulos dos estudos que contemplassem diretamente o tema trabalho docente com enfoque na motivação dos professores, trabalho alienado ou condições objetivas e subjetivas que permeiam a atividade docente, critério que possibilitou a seleção e exclusão de vários estudos. Para alguns estudos, foi necessária a realização da leitura do resumo, com o intuito de averiguar a aproximação com o tema abordado em questão. Assim, a pesquisa foi realizada nos anos de 2022 a 2008.

O critério estabelecido, *a priori*, foi selecionar estudos publicados no período de dez anos, de 2013 a 2022. No entanto, durante o levantamento foram descobertos importantes estudos publicados em 2008, 2009 e 2011, os quais chamaram muito a atenção da pesquisadora e contribuem para o tema em questão, compondo, dessa forma, o quadro dos estudos selecionados. Após a investigação realizada em cada ano, restaram 1.264 teses, das quais foram selecionados 18 estudos, sendo excluídas 1.185 teses pela leitura do título e 60 estudos após a leitura dos resumos. As teses foram selecionadas seguindo os critérios de densidade e inovação dos temas abordados.

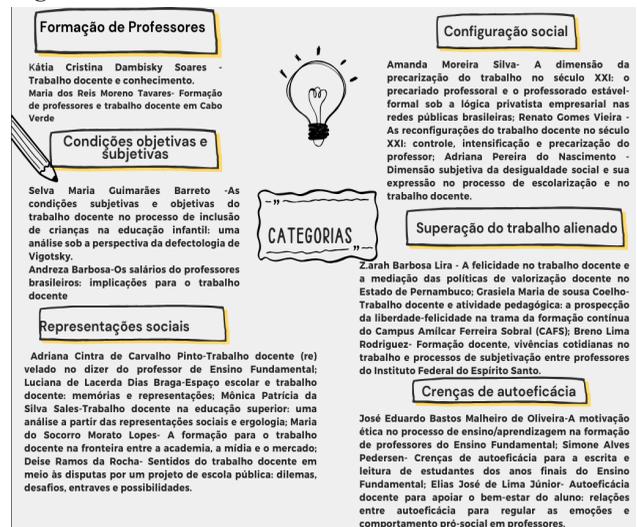
Para facilitar a análise, os estudos foram separados em categorias, de acordo com as temáticas que as aproximam: formação de professores; condições objetivas e subjetivas; representações sociais; configuração social; superação do trabalho alienado e crenças de autoeficácia sobre o trabalho docente.

Primeiramente, sobre formação de professores, contribuíram com a temática os estudos de Soares (2008) e Tavares (2014). Em se tratando das condições objetivas e subjetivas da docência, foram selecionadas as teses de Barreto (2009) e Barbosa (2011). Sobre o tema representações sociais, os estudos de Pinto (2009), Braga (2015), Sales (2017), Lopes

(2019) e Rocha (2020) nos auxiliam significativamente. Os textos de Silva (2018), Gomes (2019) e Nascimento (2021) retratam as novas configurações no mundo do trabalho e seus impactos para o trabalho docente. No que tange à superação do trabalho alienado, as pesquisas de Lira (2020), Coelho (2020) e Rodriguez (2022) são assistências primordiais. Por fim, para tratar das crenças de autoeficácia e motivação na profissão, foram escolhidos os estudos de Malheiro (2008), Pedersen (2022) e Lima Júnior (2022).

A Figura 1 apresenta uma síntese visual dos estudos selecionados e as categorias que foram alocadas, de acordo com a temática abordada.

Figura 1 - Síntese visual dos estudos selecionados



Fonte: os autores.

A imagem mostra as categorias nas quais os estudos foram alocados, a princípio, para facilitar o raciocínio, a análise e a organização do texto. Contudo, ressaltamos que as temáticas se entrecruzam em muitos pontos e não são consideradas estanques em si mesmas.

2.2 Discussão e Resultados

O trabalho docente é permeado por diversos fatores ambivalentes, e dentre as condições encontram-se questões objetivas e subjetivas como os processos de ensino e aprendizagem, fatores emocionais e motivacionais de professores e alunos, domínio dos saberes docentes, planejamento, organização do tempo e procedimentos avaliativos, entre outros elementos que compõem a complexa arte de ser professor. No estudo de revisão, os olhares se voltaram aos aspectos da motivação, alienação, além das condições objetivas e subjetivas do trabalho do professor.

A literatura selecionada é composta de estudos produzidos no Brasil entre os anos de 2008 e 2022. O Quadro 1 a seguir apresenta as teses selecionadas que compõem a revisão da literatura e são parte da sustentação teórica neste processo de investigação. As pesquisas abordam os temas trabalho docente nos âmbitos do trabalho alienado, motivação dos professores e condições objetivas e subjetivas do trabalho docente.

Figura 1 - Síntese visual dos estudos selecionados

Ano	Autor	Instituição	Título
2008	Kátia C.D. Soares	UFSC	Trabalho docente e conhecimento
2008	José Eduardo B.M. Oliveira	UFRJ	A motivação ética no processo de ensino/aprendizagem na formação de professores do Ensino Fundamental
2009	Selva Maria G. Barreto	UFSCar	As condições subjetivas e objetivas do trabalho docente no processo de inclusão de crianças na educação infantil: uma análise sob a perspectiva da defectologia de Vigotsky
2009	Adriana C.C. Pinto	PUC/SP	Trabalho docente (re) velado no dizer do professor de Ensino Fundamental
2011	Andreza Barbosa	Unesp	Os salários dos professores brasileiros: implicações para o trabalho docente
2014	Maria R.M. Tavares	PUC	Formação de professores e trabalho docente em Cabo Verde
2015	Luciana L.D. Braga	PUC/RJ	Espaço escolar e trabalho docente: memórias e representações.
2017	Mônica P.S. Sales	UFPE	Trabalho docente na educação superior: uma análise a partir das representações sociais e ergologia
2018	Amanda M. Silva	UFRJ	A dimensão da precarização do trabalho no século XXI: o precariado professoral e o professorado estável-formal sob a lógica privatista empresarial nas redes públicas brasileiras.
2019	Maria do Socorro M. Lopes	UFPA	A formação para o trabalho docente na fronteira entre a academia, a mídia e o mercado
2019	Renato G. Vieira	UFG	As reconfigurações do trabalho docente no século XXI: controle, intensificação e precarização do professor
2020	Grasiela M.S. Coelho	UFU	Trabalho docente e atividade pedagógica: a prospecção da liberdade-felicidade na trama da formação contínua do Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS)
2020	Zarah B. Lira	UFMA	A felicidade no trabalho docente e a mediação das políticas de valorização docente no Estado de Pernambuco
2020	Deise R. da Rocha	UFPE	Sentidos do trabalho docente em meio às disputas por um projeto de escola pública: dilemas, desafios, entraves e possibilidades
2021	Adriana P. Nascimento	USP	Dimensão subjetiva da desigualdade social e sua expressão no processo de escolarização e no trabalho docente
2022	Breno L. Rodriguez	UFRJ	Formação docente, vivências cotidianas no trabalho e processos de subjetivação entre professores do Instituto Federal do Espírito Santo
2022	Simone A. Pedersen	Unesp	Crenças de autoeficácia para a escrita e leitura de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental
2022	Elias José de Lima Júnior	Unesp	Autoeficácia docente para apoiar o bem-estar do aluno: relações entre autoeficácia para regular as emoções e comportamento pró-social em professores

Fonte: os autores.

Após a seleção das teses, as pesquisas foram agrupadas por categorias, de acordo com as temáticas que se aproximam, sendo elas: formação de professores, condições objetivas e subjetivas; representações sociais; configuração social; superação do trabalho alienado e crenças de autoeficácia sobre o trabalho docente.

A pesquisa de Soares (2008), com o título “A motivação ética no processo de ensino/aprendizagem na formação de professores do Ensino Fundamental”, estuda as pesquisas apresentadas nas reuniões da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), realizadas entre 1998 e 2007. Os estudos destacam a importância do trabalho e do conhecimento dos professores, trazem reflexão sobre a formação inicial, indicando uma tendência de postergar os fundamentos teóricos epistemológicos e ontológicos que embasam o trabalho docente.

A autora afirma que ao pôr em segundo plano os fundamentos citados, a formação inicial ganha caráter aligeirado, praticista e pragmática, enaltece a epistemologia da prática e das competências. Nesse sentido, a autora propõe uma reflexão: o que é preciso saber para ser eficiente? Nessa

perspectiva, a formação de professores se respalda em orientações políticas capazes de minar o fortalecimento de uma proposta contra hegemônica e não contribui na formação cultural da população.

Também em relação à formação de professores, o estudo Tavares (2014), em sua tese intitulada “Formação de professores e trabalho docente em Cabo Verde”, questiona os currículos da formação inicial, ao olhar a realidade de Cabo Verde. Segundo a autora, os currículos de formação ao se proporem a responder às demandas locais ou mundiais precisam repensar as diversas situações problemas vividas no cotidiano escolar. Também, os documentos direcionadores têm impossibilitado um trabalho docente consistente. Enquanto na formação inicial, os professores recebem muitas informações teóricas, na docência tem dificuldades de articulá-las, restando o estabelecimento de relações entre teoria e prática, isso se deve às causas dos currículos estarem defasados e desarticulados da realidade social.

Sobre as condições objetivas e subjetivas, Barreto (2009) tem seu estudo denominado “As condições subjetivas e objetivas do trabalho docente no processo de inclusão de

crianças na educação infantil: uma análise sob a perspectiva da defectologia de Vigotsky”. Na pesquisa, a autora trabalha com os conceitos marxistas denominados como ontológicos e sócio-históricos. Essa perspectiva pensa o processo de ensino e aprendizagem a partir das relações sociais estabelecidas pelos indivíduos com a cultura humana, defendendo que as potencialidades superiores de um sujeito se desenvolvem por meio do contato com outros sujeitos nas interações especificamente humanas. O arcabouço teórico marxista leva a autora a considerar o homem como agente ativo no processo de seu percurso de vida, não como somente produto da natureza. Nesse sentido, o ser humano é capaz de transformar a realidade a partir do ato de pensar, aperfeiçoar e expandir seu nível de consciência sobre os fatos, fenômenos e objetivos.

A pesquisa desenvolvida por Barbosa (2011), denominada Os salários dos professores brasileiros: implicações para o trabalho docente, trabalha com os impactos dos baixos salários para a profissão. A partir dos resultados de sua pesquisa, a autora salienta que os salários dos professores brasileiros são baixos e compõem os elementos de precarização e intensificação do trabalho. Segundo a autora, os baixos salários acarretam intensas jornadas de trabalho, aumento da rotatividade e itinerância dos professores, baixa atratividade da profissão e retenção dos bons profissionais. Para o profissional, esses impactos, podem gerar desânimo e insatisfação, agravamento dos problemas de saúde, falta de pontualidade e assiduidade e descompromisso com as atividades fora da sala de aula, dificultando o aperfeiçoamento profissional.

O trabalho do professor, para a autora, é diferente das outras profissões, pois não finaliza quando a aula termina, para um trabalho pedagógico coerente e comprometido é necessário mais tempo de dedicação fora da sala de aula, preparando aulas, corrigindo atividades e avaliações, realizando estudos sobre conceitos, conteúdos, métodos e atendimento aos pais.

Referente às representações sociais, o estudo de Pinto (2009), denominado “Trabalho docente (re) velado no dizer do professor do Ensino Fundamental”, traduz o trabalho docente sob a ótica dos textos produzidos pelos professores. O interacionismo sociodiscursivo possibilita conhecer mais sobre as atividades do professor, como as faz ou deixa de fazer para se tornar continuamente professor, apesar das contrariedades da profissão. A autora menciona o discurso construído historicamente sobre o trabalho do professor, quando alguém questiona sobre seu trabalho a resposta é: “dou aulas”. O termo aula passou por inúmeras transformações sócio-históricas, assim como a profissão, essas transformações exigem mais adaptabilidade do professor às situações de trabalho. Os inúmeros papéis desempenhados pelos professores acabam gerando uma crise de identidade profissional, agravada pelas recentes reformas educacionais, as quais, no viés do voluntarismo e comunitarismo em nome de uma educação para todos, desqualificam e desvalorizam os professores.

As condições objetivas do trabalho docente expostas pela autora, pressupõe que o agir humano não pode ser confiscado somente pela observação das condutas pessoais, mas, acima de tudo, pelas análises dos textos produzidos sobre a temática do trabalho docente, esses textos denotam as interpretações e

juízos sobre a ação do professor. Os textos produzidos pelos professores indicam suas impressões sobre a atividade docente, o ser professor.

Braga (2015), no estudo denominado “Espaço escolar e trabalho docente: memórias e representações”, exprime que na escola descobrimos um espaço múltiplo, concebido e construído pelos sujeitos, protagonistas neste cenário. A escola é um espaço histórico e socialmente produzido pelos seus atores no seu fazer cotidiano e a partir de representações sociais, essa instituição tem vivido inúmeros desafios na contemporaneidade, dentre eles o processo de globalização, qualificação dos professores para responder às demandas emergentes, tais como: avaliações externas, diversidade cultural, fracasso escolar, violência, tipos de acesso à informação, novas tecnologias e arranjos curriculares. Com todos esses desafios à vista, a autora reflete sobre o espaço e como ele interfere nas práticas pedagógicas, na formação do professor e, conseqüentemente, nos modos de ser e ver o trabalho docente.

O trabalho docente é uma prática social formativa e interativa, mas também técnica. Visa a transformação social por meio dos processos de ensino e aprendizagem. Em seu estudo com o título “Trabalho docente na educação superior: uma análise a partir das representações sociais e ergologia”, Sales (2017) evidencia o trabalho docente pela perspectiva da abordagem societal das representações sociais e da ergologia. Essas duas abordagens analisam os processos individuais, vinculados ao fator social, visto que o funcionamento da sociedade é guiado pelas dinâmicas sociais.

A nova ordenação social do trabalho oferece implicações ao trabalhador nas diferentes esferas da vida e merece olhar e escutar aguçados, com diálogos e análises mais aprofundadas. A autora sinaliza que há, portanto, a necessidade de transpor o conceito de trabalho como controle, mas compreender suas relações, contradições, sentidos e conseqüências para a sociedade atual.

Ainda sobre as representações sociais, o estudo realizado por Lopes (2019), com o título “A formação para o trabalho docente na fronteira entre a academia, a mídia e o mercado”, investiga a formação de professores, examinando como a interação entre a academia, a mídia e o mercado influenciam essa formação. Ele analisa como os discursos produzidos sobre o trabalho do professor e sua formação são representados nas publicações de revistas e periódicos, e como esses discursos contribuem para reproduzir imagens que moldam a percepção dos profissionais e estabelecem concepções consideradas como verdadeiras sobre a profissão docente.

Para a autora, os textos veiculados nas revistas especializadas são uma fonte de pesquisa significativa para discutir a atividade docente na atualidade e são circuladores de práticas discursivas diversas. Essas revistas reproduzem e constroem discursos e identidades e ao mesmo tempo legitimam o sentido dos textos que circulam nesse ambiente. Dito de outra forma, os discursos veiculados nas revistas formam a imagem da profissão e, por conseqüência, a identidade profissional e são considerados na formação da identidade profissional.

Seguindo a mesma perspectiva marxista, o trabalho humano se distingue dos outros seres vivos pela consciência,

o desejo e os comportamentos. Rocha (2020), em seu estudo denominado “Sentidos do trabalho docente em meio às disputas por um projeto de escola pública: dilemas, desafios, entraves e possibilidades”, traz elementos para pensar o trabalho do professor na educação básica em meio às disputas por um projeto de educação pública, a formação política e pedagógica dos professores, a função da escola e os sentidos atribuídos pelo professor ao seu próprio trabalho. A autora indica que as pesquisas têm evidenciado que os desafios mais significativos enfrentados pelos professores da educação básica não estão primariamente relacionados ao domínio do conhecimento didático-pedagógico, mas sim às condições em que o trabalho é realizado e suas variações. Os sentidos do trabalho docente são fomentados pela estrutura da produção das relações sociais, essa organização destituiu a experiência na relação objetiva e subjetiva que o professor estabelece com sua atividade, fazendo com que se perca o sentido do trabalho, estabelece a perda da alegria, do brilho que a profissão possui, também potencializa o rompimento com o conhecimento humano.

O rompimento da experiência humana do professor com seu próprio trabalho acarreta a proletarização e precariza a condição de trabalho, fazendo com que o professor perca o controle e autonomia sobre sua atividade. Dessa forma, a docência passa por um processo de ambivalência entre a proletarização da sua condição de trabalho e a profissionalização que condiciona.

Na sequência, sobre configuração social, a pesquisa intitulada “A dimensão da precarização do trabalho no século XXI: o precariado professoral e o professorado estável-formal sob a lógica privatista empresarial nas redes públicas brasileiras” de Silva (2018), toma como base o materialismo dialético e apresenta as características do trabalho no decorrer do século XXI. Segundo a autora, os atributos do trabalho potencializam a precarização trazendo condições contratuais por tempo determinado e trabalho intermitente. Nesses contratos, os trabalhadores, incluindo professores, sofrem as tendências da terceirização, pejetização e uberização, com extensas e intensas jornadas de trabalho e ausência de vínculos com as instituições. A flexibilidade e instabilidade instituídas gera aumento do número de professores atuando em empresas privadas em busca de melhores condições de trabalho e remuneração.

O contexto acima descrito parece dramático, contudo, a autora concebe o trabalho como dissociado da força de trabalho e salários e parte constituinte do ser humano. A categoria trabalho é ontológica, fundamental e vital para o homem, uma vez que por meio do trabalho o ser humano cria e recria sua vida. Portanto, o trabalho exerce influência sobre o homem, pois o constitui como humano, ao passo que produz e reproduz a vida.

A tese de Gomes (2019), denominada “As reconfigurações do trabalho docente no século XXI: controle, intensificação e precarização do professor”, trata sobre as reconfigurações do trabalho docente frente às transformações contemporâneas, sendo elas: reconfigurações do capital, reestruturação produtiva e as reformas, as mudanças tornaram mais intenso o controle e a precarização do trabalho. Para o autor, o controle

sobre o trabalho docente é revelado pelo cumprimento de metas e indicadores, o que gera mais tensão e precarização para o professor.

O autor destaca também que o trabalho é fundamental na existência humana, pois por meio do trabalho o homem muda a realidade e as mudanças automaticamente o modificam, transformando-o em produto e produtor do seu próprio mundo; há, portanto, uma dimensão histórica do trabalho.

No mesmo sentido, a pesquisa de Nascimento (2021), intitulada “Dimensão subjetiva da desigualdade social e sua expressão no processo de escolarização e no trabalho docente”, tem como base o materialismo histórico e dialético. A autora reitera que a educação reverbera os mecanismos de organização da sociedade capitalista e das ideologias dominantes. Nesse cenário, a educação é marcada pela desigualdade e a dimensão subjetiva da desigualdade social revela uma dinâmica de forças antagônicas, manifestadas a partir de conflitos e contradições.

Segundo a autora, a sociedade desigual ao mesmo tempo em que precariza o trabalho, impõem situações limitantes e faz com que os professores se sintam frustrados e impotentes diante do cenário desenhado; é antagônica, pois impulsiona os professores a olharem a educação como espaço de superação dos condicionantes socialmente impostos. A educação é dialética, se situa num espaço de interesses, anseios, expectativas e necessidades dos sujeitos daquele determinado contexto.

No processo de superação das desigualdades sociais, a educação tem um papel fundante pois muda a consciência dos sujeitos. Nesse processo o trabalho docente é fundamental, pois a ação do professor é mediada por aspectos teórico-práticos, possui intencionalidade e é sistematicamente pensado e organizado. Dessa forma, possibilita a superação das condições singulares dos sujeitos visando o desenvolvimento das inúmeras possibilidades do gênero humano.

Na perspectiva da superação do trabalho alienado, a pesquisa de Coelho (2020), na sua tese intitulada “Trabalho docente e atividade pedagógica: a prospecção da liberdade-felicidade na trama da formação contínua do Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS)”, compara a docência à liberdade poetizada por Clarice Lispector. Para a autora, a sede e exaustão, retrocessos e avanços vão constituindo a dialética que compõem o trabalho docente. A sede guia, exaure, liberta e alegre, ao mesmo tempo que a sede desalinha e movimenta a seiva da vida. A liberdade, para a autora, é uma produção histórica e social embrenhada na cultura, presente nos modos de vida, nos objetos e na linguagem.

A atividade docente tem em seu interior a finalidade humanizadora, o que pode parecer redundante na aparência, mas não é na essência, haja vista a organização do sistema capitalista. A autora aponta a necessidade de olhar as condições objetivas da docência, os conhecimentos dos professores e as condições de trabalho e formação. Para a autora, a aprendizagem é processo e produto da profissão docente, exigindo conhecimentos mais gerais como específicos, ou seja, a docência constitui processo e produto do trabalho humano exercido num movimento dialético. Esse movimento é marcado pelo ser, pensar e agir do professor e nesse processo

constrói a identidade da docência.

Lira (2020), em seu estudo com título “A felicidade no trabalho docente e a mediação das políticas de valorização docente no Estado de Pernambuco”, olha o trabalho pela ótica da teoria marxista e da psicodinâmica do trabalho desenvolvida pelo psicanalista francês Christophe Dejours. A autora traz no seu texto os elementos que compõem o trabalho alienado, enviesado pelas políticas neoliberais, tais como: a precarização e intensificação do trabalho, a violência, a exclusão do professor do processo do seu trabalho e os discursos que atribuem somente ao docente a responsabilização pelo bom desempenho educacional.

Na perspectiva marxista, as relações de trabalho estabelecidas no sistema capitalista fazem com que o trabalho do professor se aproxime do trabalho proletariado, alienado e sujeito às subjetividades do capital, mediada pelas condições sociais, as quais apresentam “um sofrimento laboral”. A Psicodinâmica se centra na análise dos processos patológicos, do prazer e da saúde relacionados ao trabalho. O processo de trabalho, se não proporcionar a garantia de sobrevivência e autorrealização, altera-se para causa de sofrimento, podendo levar ao adoecimento. Em contrapartida a esse cenário, a mesma autora defende que o docente precisa encontrar sentido no seu trabalho, nas realizações das potencialidades humanas, isso gera momentos de felicidade e, conseqüentemente, momentos de realização para o docente.

Da mesma maneira, o estudo de Rodriguez (2022), com o título “Formação docente, vivências cotidianas no trabalho e processos de subjetivação entre professores do Instituto Federal do Espírito Santo”, aborda o processo de formação, trabalho e subjetivação e vê a docência como território relacional e existencial. Reconhece a escola como espaço de incontáveis fluxos que se inter cruzam e possibilitam encontros potentes, emanam vida e resistem aos processos governamentais e às políticas neoliberais e suas tentativas de dominar os sujeitos. Para o autor, o professor tem sua subjetividade tecida a partir das relações estabelecidas e reconhece-os como sujeitos de experiências, seja de processos formativos ou de suas vivências no trabalho cotidiano. O trabalho docente remete a uma relação humana imprevisível e tecida por professores e estudantes, nessa trama todos são considerados tecelões, pois tecem sua identidade, desconstruindo a ideia de identidade homogênea.

Sobre os aspectos motivacionais, Malheiros (2008), em sua tese com o título “A motivação ética no processo de ensino/aprendizagem na formação de professores do Ensino Fundamental”, traz a desmotivação nos processos de ensino e aprendizagem como um dos problemas da educação atualmente. O estudo faz uma análise sobre as possíveis causas desse fenômeno e chega à conclusão que a moral e a ética impactam na motivação no ambiente escolar, tanto de professores quanto de alunos. O autor, a partir da tese, afirma que o desenvolvimento das virtudes morais é fonte de motivação e o desenvolvimento de potências humanas como inteligência, vontade e afetividade geram maturidade ética e favorecem a motivação extrínseca, intrínseca e transcendental. Malheiros (2008) afirma ainda que, ao enfrentar situações difíceis, o professor avalia suas capacidades de lidar com

elas, e possuir expectativas altas em relação à resolução dos problemas que se apresentam é condição para os professores obterem mais êxito no enfrentamento deles.

Para o autor, as crenças relacionadas ao desenvolvimento das virtudes morais e das capacidades humanas podem originar-se das interações com os colegas, da liderança da escola ou emergir das experiências pessoais de sucesso. Essas experiências de sucesso são resultado da aquisição de conhecimentos e habilidades, indicando que a motivação ética e o desenvolvimento pessoal são alimentados por uma combinação de fatores sociais, educacionais e pessoais.

A investigação desenvolvida por Pedersen (2022), intitulada “A autoeficácia para a escrita e leitura dos estudantes dos anos finais do Fundamental”, parte da premissa de que a escrita é essencial no desempenho escolar. A leitura e a escrita são habilidades indispensáveis para a comunicação, para a participação de processos seletivos sejam para estudo ou trabalho, para exercer a cidadania, para uso como ferramenta de aprendizagem e como produção estética.

A autora reforça que, apesar da leitura e escrita serem base para os estudantes, estratégias de escrita e leitura não são ensinadas para os futuros professores, caminhos pelos quais vislumbra sua tese. Ela define o papel do professor como central no processo de regulação das crenças de autoeficácia e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais como autoconsciência, autogerenciamento, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de consciência responsável. A autora reitera que a autoeficácia fica localizada no interior da autoconsciência e influi no comportamento em diferentes contextos, bem como na compreensão das próprias emoções.

A última pesquisa selecionada foi desenvolvida por Lima Júnior (2022), com o título “Autoeficácia docente para apoiar o bem-estar do aluno: relações entre autoeficácia para regular as emoções e comportamento pró-social em professores”, e faz referência às crenças de autoeficácia e os efeitos diretos no bem-estar dos alunos e, conseqüentemente, dos professores. Pautada na base da teoria social, o autor destaca a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) sinalizando a necessidade de as escolas promoverem a saúde mental ou bem-estar socioemocional dos educandos. Os resultados da pesquisa do autor revelam: os maiores índices de autoeficácia e prática de ações pró-sociais se encontram entre os professores que se exercitam mais, se percebem mais saudáveis, estão satisfeitos na profissão e se sentem respeitados socialmente.

Nesse sentido, o autor sinaliza que é necessário olhar para o bem-estar do aluno, sem ignorar o bem-estar do professor, aponta a necessidade de políticas públicas de incentivos aos profissionais à prática de exercícios físicos, promovam a percepção sobre saúde e a satisfação com a atividade docente, destaca a formação continuada como espaço de fortalecimento das crenças de autoeficácia da profissão.

A autoeficácia, para o autor, é preditora da ação em diversos aspectos do exercício profissional, a percepção que sua atuação é significativa na vida dos estudantes, fortalecendo sua paixão pelo ensino. Promove mais perseverança diante dos fracassos pedagógicos, melhora o relacionamento com

os alunos, incluindo os que apresentam comportamentos desafiadores, ambiente mais saudável e alunos protagonistas e integrados ao processo de ensino e aprendizagem.

3 Conclusão

Ao realizar as considerações finais deste estudo é imprescindível retomarmos seus objetivos: compreender como as diferentes áreas de conhecimento percebem os elementos que constituem o trabalho docente; investigar os processos ambivalentes para a docência; refletir sobre os elementos que compõem o trabalho alienado e suas formas de superação.

Rever a literatura acadêmica produzida sobre o tema possibilita ao processo de investigação reconhecer que a atividade do professor não é estanque, mas imbricada nas relações estabelecidas no interior das temáticas e se entrecruzam em vários pontos.

Em relação à formação de professores, os estudos reiteram que a formação inicial tem se caracterizado como aligeirada e pragmática, formando um docente desintelectualizado e impacta na apropriação e socialização do conhecimento científico. Os currículos são distantes da realidade vividas no interior das escolas, os documentos norteadores da formação inicial são desarticulados da realidade social e não contribuem no processo de articulação entre teoria e prática.

No que se refere às condições objetivas e subjetivas da atividade docente, os estudos contribuem para pensarmos sobre os elementos condicionantes do trabalho. Dificuldades no processo de inclusão e baixos salários têm sido causas de adoecimento dos profissionais e descompromisso com aperfeiçoamento profissional.

Quanto ao trabalho docente e às representações sociais, as colaborações dos estudos são valiosas e nos ajudam a compreender que os textos são instrumentos pelos quais os seres humanos emitem interpretações e avaliações sobre seu agir, sobretudo, os textos produzidos pelos próprios professores; elucida que há interdependência entre espaço escolar e trabalho docente, e como o espaço interfere nos modos de ser e ver o próprio trabalho; auxilia na compreensão das relações, contradições, sentidos e consequências do trabalho para a sociedade atual, como imprescindível para a transposição do conceito de trabalho como controle; contribui no entendimento sobre a existência de uma interseção entre a academia, a mídia e o mercado, pois os veículos de comunicação produzem e vendem ideias em relação aos professores; situa o trabalho docente sob as determinantes econômicas, políticas, sociais e culturais e pensa a formação política e pedagógica dos professores e sobre os sentidos atribuídos pelo professor ao seu próprio trabalho.

Sobre a configuração social e seus impactos no trabalho docente, os estudos destacam que a crise econômica, política e institucional marca a intensificação do trabalho, expropriações dos trabalhadores e disseminam práticas laborais desprovidas de direitos. A reestruturação produtiva e as mudanças neoliberais imprimiram características ao trabalho do professor e da escola como mais controle, intensificação e precarização e a educação reverbera os mecanismos de organização da sociedade capitalista, precariza o trabalho, impõem situações

limitantes e faz com que os professores se sintam frustrados e impotentes diante do cenário.

No que tange à superação do trabalho alienado, as teses revistas oferecem subsídios para pensarmos os elementos de superação da alienação da atividade docente, retratam o papel social da docência como meio de rompimento com os princípios da concepção liberal, legitimadora da injustiça social e da precarização do trabalho docente, destacam o trabalho como fenômeno particularmente humano, capaz de transformar a realidade como produto da cultura e mostram a importância das vivências e das interações no interior das instituições escolares como forma de combate à organização socialmente imposta.

Por fim, os estudos sobre as crenças de autoeficácia servem de base para pensarmos sobre a importância das crenças de autoeficácia no trabalho do professor, visto que essas são consideradas elementos centrais de motivação na realização do trabalho, destacam a importância do professor no processo de regulação das emoções dos alunos e seus impactos no fazer docente, discorrem sobre a importância do professor na promoção de crenças de autoeficácia para o aluno e seus impactos nos processos de leitura e escrita.

Em suma, o conjunto dos estudos revistos proporcionam muitas aproximações, apresentam possibilidades e potencializam a complexa arte da docência.

Referências

- BARBOSA, A. *Os salários dos professores brasileiros: implicações para o trabalho docente*. 2011. 208 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2011.
- BARRETO, S. M. G. *As condições subjetivas e objetivas do trabalho docente no processo de inclusão de crianças na educação infantil: uma análise sob a perspectiva da Defectologia de Vigotsky*. 2009. 135 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.
- BRAGA, L. L. D. *Espaço escolar e trabalho docente: memórias e representações*. 2015. 105 f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.
- CAMPOS, L. R. M. *et al.* A revisão bibliográfica e a pesquisa bibliográfica numa abordagem qualitativa. *Cad. Fucamp*, v. 22, n. 57, p. 96-110, 2023.
- COELHO, G. M. S. *Trabalho docente e atividade pedagógica: a prospecção da liberdade-felicidade na trama da formação contínua do Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS)*. 2020. 258 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.
- FERNÁNDEZ, Y. O.; GUILLÉN, D. F. A revisão bibliográfica como metodologia de pesquisa. *Rev. Tempos Esp. Educ.*, v. 14, n. 33, p. 1-15, 2021
- GOMES V. R. *As reconfigurações do trabalho docente no século XXI: controle, intensificação e precarização do professor*, 2019. 195 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

LIRA, Z. B. *A felicidade no trabalho docente e a mediação das políticas de valorização docente no estado de Pernambuco*. 2020. 214 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2020.

LIMA JÚNIOR, J. E. *Autoeficácia docente para apoiar o bem-estar do aluno: relações entre a autoeficácia para regular as emoções e comportamento pró-social em professores*. 2022. 189 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista (Unesp) Rio Claro, 2022.

MALHEIRO, J. E. B. O. *A motivação ética no processo de ensino/aprendizagem na formação de professores do ensino fundamental*. 2008. 243 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 2008.

MORATO LOPES, M. S. *A formação para o trabalho docente na fronteira entre a academia, a mídia e o mercado*. 2019. 209 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará, Belém do Pará, 2019.

NASCIMENTO, A. P. *Dimensão subjetiva da desigualdade social e sua expressão no processo de escolarização e no trabalho docente*. 2021. 279 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

PEDERSEN, S. A. *Crenças de autoeficácia para escrita e leitura de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental*. 2022. 122 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista (Unesp) Rio Claro, 2022.

PINTO, A. C. C. *Trabalho docente (re)velado no dizer do professor de ensino fundamental*. 2009. 154 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia

Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

SALES, M. P. S. *Trabalho docente na Educação Superior: uma análise a partir da teoria das Representações Sociais e da Ergologia*. 2017. 218 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Ceará, 2017.

SILVA, A. M. *A dimensão da precarização do trabalho docente no século XXI: o precariado professoral e o professorado estável-formal sob a lógica privatista empresarial nas redes públicas brasileiras*. 2018. 395 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SOARES, K. C. D. *Trabalho docente e conhecimento*. 2008. 256 f. Tese (Doutorado em educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

RODRIGUEZ, B. L. *Formação docente, vivências cotidianas no trabalho e processos de subjetivação entre professores do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Vitória*. 2022. 375 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

ROCHA, D. R. *Sentidos do trabalho docente em meio às disputas por um projeto de escola pública: dilemas, desafios, entraves e possibilidades*. 2020. 303 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

TAVARES, M. R. M. *Formação de professores e trabalho docente em Cabo Verde*. 2014. 216 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.